

04R00272

# Xapuri vive glória com júri do caso Chico Mendes

Xapuri, AC — Fotos de Olavo Ruffino

Marcelo Auler

XAPURI, AC — No velho prédio amarelo da Rua Floriano Peixoto, começa a partir de 8h de hoje (hora local) o mais importante acontecimento dos 85 anos de existência de Xapuri. Na presença de mais de 120 jornalistas, 30 dos quais estrangeiros, serão julgados Darli Alves da Silva e seu filho Darci, acusados do assassinato do líder seringueiro Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes, em 22 de dezembro de 1988.

Acostumada a conviver com dificuldades que começam pela precariedade da ligação rodoviária com a capital, Rio Branco, intransitável na época das chuvas, a população de Xapuri, que há três anos vem decaindo e hoje situa-se em 3.275 habitantes na área urbana, está perplexa com a súbita transformação da cidade. Pelas ruas calçadas de tijolos, transita desde o início da semana uma quantidade de carros nunca vista. A maior novidade é um vistoso caminhão do Corpo de Bombeiros, que muitos moradores só deveriam conhecer através da televisão.

Da noite para o dia, as esquinas receberam novos orelhões, de onde jornalistas, como o correspondente do jornal italiano *Il Manifesto*, Maurício Matteuz-

zi, lutam contra o congestionamento dos 24 canais telefônicos. O velho gerador agora está sendo obrigado a fornecer energia para computadores, projetores de vídeo e outras engenhocas eletrônicas que facilitam a transmissão de informações. Em consequência, não raramente, a voltagem cai ou a luz acaba.

Mas a modernidade que invadiu Xapuri nestes dias convive também com velhos hábitos. Há um certo receio pairando no ar sobre o que vai acontecer depois do julgamento. Muitos de seus moradores temem que a onda de violência aparentemente suspensa neste ano — apenas dois homicídios foram registrados e um deles casual — volte com mais força depois. O promotor Eliseu Bouchmeier de Oliveira, almoçando ontem com alguns jornalistas, lembrava que a família Alves da Silva soma mais de 40 pessoas espalhadas pelo estado: "Não sei se eles não vão querer se vingar".

A vingança, entretanto, não é única questão a assustar Xapuri. Um velho problema da região, e causa maior do crime cujos acusados serão julgados hoje, permanece intacto, talvez apenas escondido pela repercussão que o tiro dado na noite do dia 22 de dezembro de 1988 teve: a questão fundiária. A briga pela

terra, uma antiga disputa entre velhos seringueiros e os fazendeiros, que aqui aportaram na década de 70 dispostos a transformar a floresta em pasto de boi, não está solucionada.

Exemplo claro é a própria Reserva Extrativista criada pelo ex-presidente José Sarney, através de um decreto, no final de seu governo. Batizada com o nome de Chico Mendes, em homenagem àquele que mais lutou pela ideia, ela existe apenas no papel, já que mais nada foi feito, apesar de toda a pressão dos sindicatos e movimentos de trabalhadores rurais da região. Nenhum hectare foi desapropriado ou demarcado.

A preocupação dos líderes do movimento dos seringueiros hoje é de não deixar que o caso Chico Mendes se encerre com o julgamento que começa hoje. Eles estão dispostos a primeiro lutar pela concretização das ideias do líder seringueiro assassinado. E querem também que a polícia continue as investigações para chegar aos outros envolvidos. Caso contrário, temem, como admitiu Gumerindo Rodrigues, um dos assessores da Cooperativa dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, que o julgamento acabe sendo a senha do recomeço da violência, ainda que de forma diferente.



Seringueiros de todo o estado chegam a Xapuri para acompanhar de perto o julgamento



Tuma garantiu a Longuini que jurados terão segurança

## Defesa usa vídeo de 3 horas

Um vídeo de três horas de duração, mostrando a reconstituição do crime e a confissão de Darci Alves da Silva, um dos acusados, será a principal peça a ser apresentada hoje pela manhã aos sete jurados que compõem o júri popular dos dois suspeitos do assassinato do líder ecológico Chico Mendes: Darci e seu pai, Darli Alves da Silva.

O vídeo foi preparado pelos peritos Fortunato Antônio Bandan Palhares e Nelson Massini, da Unicamp. Contra Darli, o promotor Eliseu Bouchmeier de Oliveira e o assistente de acusação, Márcio Tomás Bastos vão usar os depoimentos de testemunhas como o menor Genésio Ferreira da Silva, ex-morador da Fazenda Paraná, de Darli, e a advogada Maria José Oliveira Urizzi, cujo marido e o sogro foram assassinados por Darli, em Umuarama, no Paraná.

O julgamento vai começar às 8h (11h de Brasília), com uma plateia de 120 lugares, alguns reservados aos parentes da vítima e dos dois réus, outros destinados a um repórter de cada veículo de comunicação e poucos ao público. Toda a sessão será filmada por uma única câmera de um pool de emissoras de TV, coordenado pela Radiobrás. Por conta da legislação estadual, nenhuma rádio poderá transmitir ao vivo da sala do tribunal.

Somente no momento em que o juiz sortear os sete jurados entre os 21 moradores da cidade convocados é que se saberá se a defesa dos réus vai pedir a cisão do julgamento. Se o advogado de um dos acusados aceitar um jurado impugnado pelo advogado do outro réu, o julgamento será dividido. O primeiro a ser julgado será Darci, enquanto seu pai aguardará na cadeia da cidade o término desta sessão para então ser submetido ao júri.

As previsões iniciais são de que a sessão demorará no mínimo dois dias, sendo o mais provável que só termine na sexta-feira. Após sortear os jurados, o juiz fará um relatório sobre todo o processo para, em seguida, interrogar os dois acusados. O vídeo será apresentado no momento em que as duas partes pedi-

rem a leitura de peças dos autos, logo após o interrogatório. Somente depois é que começarão os depoimentos das testemunhas.

Ontem, a movimentação foi grande no Fórum, principalmente com a chegada dos dois peritos da Unicamp que pessoalmente montaram toda a parafinária necessária para a exibição do vídeo. Do lado de fora começaram a surgir algumas barracquinhas que venderão alimentos e bebidas. Na praça principal da cidade, uma barraca foi montada por moradores de Rio Branco, que vieram assistir ao julgamento e não tinham outras acomodações.

Também continuaram chegando seringueiros, como os familiares de João da Silva, residente na localidade de Vista Alegre. Eles andaram 12 horas até a beira do Rio Acre, onde embarcaram numa pequena canoa que, três horas depois, os deixou em Xapuri. O seringueiro José Moreira de Souza, de 72 anos, que viu Chico Mendes nascer no seringal Cachoeira, veio com outros cem seringueiros do mesmo seringal na boléia de um caminhão. O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, estava sendo esperado à noite em Xapuri.

Representando o presidente Fernando Collor, o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, apareceu no Fórum à tarde para conversar com o juiz Adair Longuini. Ele garantiu a segurança dos jurados e das testemunhas, em especial de Genésio Ferreira da Silva. Defendeu ainda o ex-superintendente da PF no Acre, Mauro Spósito, seu atual chefe de gabinete, que o próprio Chico Mendes denunciou como envolvido com Darli Alves da Silva. Segundo Tuma, uma investigação da Polícia Federal logo após a morte do líder seringueiro, mostrou que nada existia contra Spósito, que mesmo tendo recebido a carta precatória do juiz de Umuarama pedindo a prisão preventiva de Darli, não prendeu. Para Tuma, a demora no cumprimento desta precatória decorreu do fato de ela ter chegado aberta, tendo sido necessária encaminhá-la por meio de ofício. (M.A.)

## Reserva terá verba do BID

BRASÍLIA — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vai liberar US\$ 150 mil para que o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) inicie ainda este mês a regularização fundiária da Reserva Extrativista Chico Mendes, com 960 mil hectares, criada nos últimos meses do governo José Sarney, na administração do jornalista Fernando César Mesquita à frente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A criação de reservas extrativistas, onde os povos da floresta pudessem viver da extração de recursos naturais, como borracha, castanha e ervas, sem destruir a mata, era um dos sonhos do líder seringueiro e ecologista Chico Mendes.

A regularização fundiária da Reserva Extrativista Chico Mendes, que abrange cinco municípios acreanos, deverá começar por Xapuri e Brasília, onde até hoje há vastas extensões de terra com riscos

iminentes de conflitos fundiários entre grileiros, fazendeiros e centenas de famílias de seringueiros. "A regularização das áreas da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri e Brasília tem que ser feita urgentemente ou corremos o risco de ter novos conflitos", alerta Mary Alegretti, presidente do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), que vem coordenando o programa, em convênio com o Ibama.

Mary Alegretti, que está em Xapuri assistindo ao julgamento do fazendeiro Darli Alves da Silva e de seu filho Darci, acusados de mandante e executor do assassinato de Chico Mendes, disse que o Programa Nacional de Reservas Extrativistas prevê a criação de novas reservas, nos próximos três anos, numa área de 25 milhões de hectares. "Dois anos após a morte de Chico Mendes, vejo com tristeza que a vida dos seringueiros da Amazônia não mudou", diz Alegretti.